

# **Leituras de Mundo, Saberes e Modos de Existência de Educandos e Educadores: contribuição para a invenção de modos de aprender e ler<sup>1</sup>**

## **Readings of World, Knowledge and Ways of Existence of Adults Pupils and Educators: contributions for the invention in ways of to learn and to read**

Eliane Aparecida Bacocina

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Rosa Rodrigues Martins de Camargo

**Palavras-chave:** Leitura e Escrita; Arte; Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores.

Uma página em branco esperando palavras, assim como uma tela aguardando as pinceladas de um pintor... A experiência de uma educadora na Educação de Jovens e Adultos que se transformou na experiência de uma pesquisadora na pós-graduação. Assim teve início a criação de uma Dissertação de Mestrado. Pesquisando a leitura de mundo de educandos em uma sala de aula de EJA, decidiu-se levar essa experiência para um grupo de professores e, a partir da pesquisa realizada, foi possível entrecruzar vozes de educadoras em EJA e educandos adultos, personagens que atuam num mesmo cenário: a sala de aula, e se envolvem intensamente no ato de ensinar e aprender. Esse diálogo surgiu a partir da leitura de imagens artísticas, materiais que se concretizam a partir de outros personagens, também afetados pela experiência: os pintores envolvidos no ato de criação.

Os conceitos sobre os quais a pesquisa se apóia, de leitura de mundo e da experiência são trazidos por Freire (1993) e Larrosa (2002a). Leitura de mundo que precede e se concretiza pela leitura da palavra, retornando ampliada pelas possibilidades que a leitura da palavra escrita abre para aprofundar a compreensão de mundo e de si mesmo no mundo. Experiência, “aquilo que ‘nos passa’, que nos toca, que nos acontece, e ao nos passar, nos forma e nos transforma” (2002a; 26).

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado defendida em 2007, no Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação, IB – UNESP – Rio Claro. Linha de Pesquisa – Linguagens: Práticas Culturais e Formação. Agências Financiadoras: CAPES/PROAP e FAPESP.

O caminho da pesquisa é repleto de pinceladas, que não seguiram caminhos retos e pré-estabelecidos, mas se desviaram por entre subidas, descidas e curvas inesperadas, instáveis e múltiplas, assim como os saberes e modos de existência dos personagens retratados. Ao pensar esse caminho, que foi se traçando no exercício do caminhar, é possível se reportar ao primeiro contato com os educandos, no primeiro semestre de 2003, que possibilitou um olhar para suas dificuldades e, principalmente, para seus saberes. Embora as barreiras encontradas por eles se assemelhassem bastante: o medo de errar, a “mão pesada”, a dificuldade em “lembrar das coisas”, o “não enxergar”, por outro lado, quantos saberes se mostravam... Em muitos momentos, a curiosidade surpreendia, assim como as histórias de travessias que contavam. Por quantos lugares passaram esses sujeitos... E quanta coisa lhes “passou”...

A partir da capacidade detectada entre os alunos adultos de ler o [seu] mundo, do texto *A importância do ato de ler* (1993) e da utilização de algumas obras artísticas, foi possível olhar a arte como forma de reportar os educandos em EJA às suas experiências de vida, por meio de associações entre as obras artísticas e as vivências que traziam. Cada um deles foi chamado a trazer para a discussão em sala de aula o que sabia, o que conhecia, o que vivenciava, a partir de uma proposta didático-metodológica, que foi desenvolvida em um semestre de aulas. Pensou-se na arte como um caminho, devido às observações e aos relatos dos educandos, que revelavam o quanto as imagens lhes eram significativas no que se referia aos sentidos atribuídos à própria existência. A proposta elaborada contou com nove módulos de trabalho, cujos eixos surgiram da seqüência apreendida da leitura de Paulo Freire em seu texto *A importância do ato de ler. I - Quem sou eu?, II - Minha infância, III - Presença ou ausência da experiência escolar, IV - Minha família, V - Minhas crenças, VI - Meus medos, VII - Aprendizado com as pessoas, VIII - Eu e o trabalho, IX - Como vejo a vida*. Após a definição dos temas, veio a busca do material de leitura que fez parte de cada um dos módulos.

Naquele semestre, na intenção de dar vida ao material, foi possível criar uma relação com os educandos, primeiramente como alguém que ouvia o que eles diziam, instigando-os a falar e, com isso, a se tornarem construtores da pesquisa, junto com a educadora / pesquisadora. A leitura de mundo que traziam possibilitava-lhes desenvolver a capacidade de leitura da palavra escrita. A cada dia, algo novo ia surgindo nessa construção. Por meio de anotações e gravações de suas falas e observações do que lhes acontecia, foi sendo construído um

diário de pesquisa.

A arte, reportando às experiências de vida, naquele momento por meio de associações entre letras de música, poesias e pinturas e a vivência dos alunos foi se revelando um caminho significativo. Ficava clara a importância que o trabalho com a expressão visual adquiria, no decorrer da realização das atividades, ao representar fragmentos de sua existência nos trabalhos que criavam e desenhavam e pela multiplicidade, riqueza e diversidade dos significados expressos por cada um deles. As imagens que produziam mostravam um pouco dos sentidos que atribuíam em relação ao conjunto de temas relacionados à própria vida, ao expressarem sonhos, sofrimentos, aprendizados e esperanças, sua fé e sua alegria de viver, além de organizar outros sentidos para questões de sua existência.

No momento em que uma pesquisa era concluída, outra já se iniciava, à medida que outras indagações iam tomando forma e direcionando-se para os processos de construção da leitura e da escrita, especialmente focalizando a instituição escolar, que envolve a atuação direta de professores. A experiência da educadora, enquanto pesquisadora, a levava a indagar a respeito da leitura de mundo de seus colegas, professores em EJA: será que, como usualmente dito, com tantas cobranças e frustrações, resta espaço para que esses professores desenvolvam e cuidem de sua sensibilidade, afetividade e criatividade, refletindo sobre a própria existência e, ainda, sobre sua própria condição profissional e humana? Não seria a linguagem artística, um caminho possível, e significativo, para levar os educadores que pautam seu trabalho no desenvolvimento da leitura e escrita a repensarem suas trajetórias de formação e atuação, suas experiências de leitura, suas leituras de mundo e suas formas de ser e existir, como educadores?

Aos poucos, outras questões foram surgindo, que instigaram o pensar a um entrecruzamento entre as leituras dos educandos e a dos educadores. Como esses olhares poderiam se encontrar? Como o olhar para os trabalhos produzidos pelos educandos a partir de suas leituras de mundo pode contribuir para a reflexão dos professores a respeito de suas experiências como educadores, leitores de textos, de mundo e da própria vida? O contato com leituras de autores como Vigotski, Ostrower, Certeau e Larrosa, ampliaram o olhar para a pesquisa proposta, principalmente para a visão do papel da arte e da leitura, visão que, para tais autores, vai além dos processos educativos ampliando-se para as esferas mais amplas da experiência e da existência humana. O material produzido pelos educandos também tomou uma nova dimensão, tendo em vistas a profundidade de análise e a possibilidade de desencadear reflexões significativas em conjunto

com os professores que atuam em EJA. Os objetivos ficaram assim organizados:

- Analisar o material produzido por alunos adultos em sala de aula buscando nele aspectos criativos, criadores e existenciais trazidos pelos mesmos no momento em que experienciavam a aprendizagem formal do aprender a ler e escrever;
- Criar um espaço de interlocução junto a um pequeno grupo de professores que atuam na alfabetização de jovens e adultos, convidando-os a falar sobre sua prática, a partir da leitura de imagens (pinturas);
- Criar um espaço de interlocução entre os saberes e a experiência dos educadores e as produções realizadas pelos educandos adultos visando à reflexão sobre os processos de leitura de mundo e as experiências existenciais ali contidos;
- Apontar elementos que contribuam para a invenção de novos / outros modos de leitura.

A pesquisa desenvolveu-se em dois momentos, que se inter-relacionaram. No primeiro deles, uma análise aprofundada do expressivo material produzido pelos educandos adultos, pautando-se no pensamento dos autores estudados na qual buscou-se identificar aspectos existenciais trazidos pelos educandos no momento em que experienciavam a aprendizagem formal do aprender a ler e escrever. Na seqüência, planejar e desenvolver um trabalho de reflexão junto a um grupo de três professoras que atuam no âmbito de ensino-aprendizagem da leitura e escrita na alfabetização de jovens e adultos. Esse grupo foi constituído de acordo com a pré-disposição e interesse das mesmas em participar de tal pesquisa, após um trabalho de explicitação de seus objetivos. As atividades desenvolvidas com as professoras foram organizadas em um trabalho realizado em sete encontros, que ocorreram entre maio e setembro de 2006 e cujos eixos temáticos passaram a ser: *I - Identidade, II - Experiência Escolar / Formação, III - Sentimentos / Imaginação e IV- Trabalho*. Nos quatro primeiros foi proposta a apresentação de imagens em pintura, que se relacionem a esses temas, para leitura, seguidas de uma atividade que pudesse desencadear experiência, e a partir dela, o diálogo a partir de algumas perguntas norteadoras, previamente elaboradas. Nos dois encontros subseqüentes o objeto de leitura não foi mais constituído por obras de arte, mas por imagens produzidas pelos educandos na pesquisa anteriormente realizada e pelos educadores nos encontros anteriores, seguidas da leitura de algumas de suas falas transcritas. Que reflexões tais leituras poderiam suscitar?

Sair em busca de informações, consultar pesquisadores, que pudessem auxiliar a compreensão e instigar a reflexão a respeito do tema proposto, possibi-

litou desenvolver algumas discussões a partir da arte e sua relação com a educação e com a existência humana.

Muitos são os autores que defendem a presença da arte na educação (entre eles BARBOSA, DUARTE JR., MARTINS, ALMEIDA) e a respeito do que se pode denominar Educação Estética, Arte-educação, ou Educação através da Arte. Para Duarte Jr. a arte pode nos levar “não apenas a descobrir formas até então inusitadas de sentir e perceber o mundo, como também desenvolvendo e acurando os nossos sentimentos e percepções acerca da realidade vivida” (2001; 23). Também Martins (2003), ao defender o trabalho com arte na escola, enfatiza a relação da arte com a cultura e o viver humano

É possível inferir, portanto, que a arte não está presente apenas na escola e na educação, mas também na vida e na existência humana.

Autores como Vigotski e Ostrower consideram a arte, enquanto atividade potencializadora da existência humana, capaz de ampliar a experiência e o viver humano, modificando não apenas a matéria concreta que foi criada, mas também o seu criador. A atividade criadora, dessa forma, faz de seu autor uma realidade nova. É no ser humano que essa criação se manifesta.

E considerando a possibilidade proposta por Larrosa, essa relação está vinculada ao conceito de experiência. O autor enfatiza, no que se refere à experiência, “sua qualidade existencial, isto é, sua relação com a existência, com a vida singular e concreta de um existente singular e concreto. A experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida” (2002a; p. 27).

Tendo em vista essa possibilidade, é possível analisar as falas dos sujeitos da pesquisa, mediadas por obras de arte, não como simples leituras, mas como vozes repletas de experiência. Consideramos que os alunos e professoras leram não apenas as imagens / palavras / textos ali contidos, mas, juntamente com eles, “o que lhes passou”, o que os tocou, o que lhes aconteceu no momento das leituras que realizaram e, de certa forma, o que lhes possibilitou como formação e transformação naquele momento. Podemos dizer que tais experiências geraram novos / outros modos de ler e escrever e, junto a isso, novos / outros modos de existir, particulares às experiências de cada um.

Assim, os educandos e educadoras da pesquisa aqui relatada, foram convidados a re-avivar, a escandir imagens que artistas pintaram e deixaram registradas há séculos... e assim a criar e re-criar: criar auto-retratos, criar formas de representar a vida, formas de ser educandos e educadores, formas de

ensinar de aprender, de ler. Essas criações embasaram-se em acontecimentos vividos, na bagagem de experiência que traziam, carregadas com as emoções que os constituem; ou dizendo de outro modo, são criações que re-criam suas experiências singulares, que “os formam e os transformam”.

Acredita-se ser possível, por meio das idéias estudadas, levantar alguns elementos para compreender cada um desses participantes como alguém que inventa e inventa-se.

### **Saberes e modos de existência de educandos e educadoras em EJA**

Participam da pesquisa vinte personagens: adultos estudantes, educadoras e pesquisadora, sujeitos da experiência, que ensinam e aprendem, ao mesmo tempo em que se constroem a partir de modos de ver a si mesmos e das experiências de formação que vivenciam. No contato com a arte, esses sujeitos mostram sentidos e modos de existência, por meio de vozes que são muitas e múltiplas. Como entrelaçá-las? Tarefa complexa. As fronteiras entre elas não se revelam nítidas; momentos há em que se aproximam, distanciam-se umas das outras, tocam-se, encontram-se. No exercício de organização e tessitura dessas vozes, tem-se à frente um material vasto, que requer leituras e inúmeras releituras que, na dissertação apresentada, aos poucos foi norteando-se em eixos temáticos, que se vinculam aos saberes e modos de existência dos educandos e educadoras e à relação entre a arte e a vida: a identidade, as experiências de formação e o trabalho. Por entre o material de leitura, estavam auto-retratos de pintores que geraram auto-retratos de pessoas e educadoras, que puderam dizer quem são, como vêem a si mesmas e aos educandos a quem ensinam. Estavam também imagens que lembram infância, brincadeiras, sala de aula, escola; músicas que puderam trazer ao diálogo os sonhos e as angústias de ser professor, o que traz alegria, satisfação, frustração no trabalho em escolas e salas de aula... e os caminhos que se fazem possíveis e necessários na atividade de educar; imagens e poesia que possibilitaram a discussão a respeito dos direitos do educador trabalhador e do educando trabalhador. A exposição das produções artísticas, auto-retratos e formas de ver a vida dos educandos e das educadoras e de suas falas transcritas possibilitou o cruzamento de vozes aqui trazidas. Na tentativa de nortear a análise em eixos temáticos, mesmo com a distinção criada, é possível ver a forma como esses eixos se entrecruzam, misturando-se e entrelaçando-se entre si.

Muitos são os exemplos de superação a partir da aprendizagem da leitura e da escrita que são contados, tanto por educandos quanto por professoras,

exemplos que demonstram o quanto a própria forma de ver a si mesmo se modifica a partir dessa vivência:

- [...] de um tempo pra cá eu estou conhecendo mais as letras. Eu achei que nunca ia aprender...Eu mudei bastante de um tempo pra cá, eu vivia em depressão. [...] Antes a gente via uma placa assim, a gente nem ligava...Agora a gente fica tentando ler...É tão bom a gente aprender a ler. Você não tem mais vergonha, você não é mais uma pessoa tímida... (Aline, educanda, 23/10/2003)

Das vivências lembradas com tristeza à superação dos próprios limites... Como esse caminho se constrói? Existe um roteiro, uma pré-definição? Como coloca Milena em um dos momentos de discussão, “às vezes a pessoa tem que passar por algumas coisas na vida pra descobrir o seu talento”. Também o início do trabalho em EJA, pelo que elas contam, foi repleto de dúvidas e incertezas...

- [...] E quando eu fui a primeira vez foi numa capela, e era numa sala de 1ª a 4ª série. Cheguei ali e falei: “O que eu vou fazer agora?” Se eu demonstrar insegurança, talvez eles possam até desistir. – (Milena, professora, 20/05/2006).

- [...] também pra começar eu fiquei meio insegura; eu achava que era mais difícil que o Fundamental, por eles já serem adultos... É a minha primeira experiência. [...] Acho que ainda falta segurança. (Letícia, professora, 20/05/2006).

Segurança que vai sendo adquirida no contato com o outro, no caso, com os próprios alunos, ao olhar para a forma como eles ultrapassam os próprios limites:

- Eles sabem bastante a respeito da vida, eles têm as coisas que eles acreditam e isso vai se modificando também no contato com outras pessoas. (Marina, professora, 02/07/2006)

- [...] Um aluno foi uma vitória, o seu Valdir, que ele não queria nem sair da sala da Marina com capacidade, ele já está na terceira [...] E hoje ele chega e já pergunta: “O que vai ser hoje?” (Milena, 03/06/2006) [...] os alunos mesmo não tendo o estudo eles têm a escola da vida. (Milena, professora, 02/07/2006)

Fica evidenciado nas falas das professoras a forma como o contato com os alunos gera uma desestabilização entre o lugar de quem ensina e quem apren-

de. Que desestabilização seria essa? Troca de papéis com os educandos? Ou, talvez, encontros verdadeiros com eles... A necessidade de ouvir os educandos, reconhecida em diversos momentos pelas professoras, assim como o contato com as chamadas “dificuldades” dos alunos, não se estabilizam numa possível acomodação, mas geram uma busca de caminhos. E caminhos são trilhados, repletos de questionamentos... de forma tão significativa que se assemelham a processos de criação. E as reflexões surgidas no contato com essa busca de caminhos se transformam em desafios. Enquanto desafios, possibilidades de formação, e transformação. Em meio a tais possibilidades, alguns paradigmas são quebrados, e é possível encontrar alunos que ensinam e professoras que aprendem...

[...]eles têm uma persistência muito grande, você sai de lá muito contente porque você aprende com eles, mais do que ensina.  
(Letícia, 03/06/2006)

Assim se constituem os saberes e modos de existência dos educandos e dos educadores, sujeitos que se constroem na prática do ensinar e do aprender. É preciso enfrentar situações diversas, entrar em contato com realidades diferentes das quais se está habituado e com desafios que mobilizam esforços na busca de objetivos, sonhos e ideais em que se acredita. É esse o caminho da formação, aquele que rompe com idéias pré-concebidas e roteiros previstos, e cujo destino se renova a cada novo desafio...

Ao chegar às últimas pinceladas, embora o quadro ainda não se revele totalmente nítido, apresenta-se repleto de olhares, diálogos e cores. E de múltiplas possibilidades de experiência...

## Referências

- BACOCINA, E.A., (2005). *A importância do ato de ler na alfabetização de jovens e adultos: o movimento entre a “leitura de mundo” e a leitura da palavra mediado pelas linguagens visual, poética e musical*. Monografia de Conclusão de Curso de Pós-Graduação lato sensu – Especialização “Alfabetização”. UNESP - Rio Claro-SP.
- DUARTE JR., J. F. (2001). *O Sentido dos Sentidos: a educação (do) sensível*. Curitiba: Criar Edições.
- FREIRE, P. (1993). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 28 ed. São Paulo: Cortez.



- GOMBRICH, E.H. (1994). *A História da Arte*. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC. 688 p.
- LARROSA, J. (2002a). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. In: *Revista Brasileira de Educação*. Jan/fev/mar/abr.
- \_\_\_\_\_. (2002b). *Nietzsche e a educação*. Belo Horizonte: Autêntica.
- OSTROWER, F. (1987) *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis, Vozes.
- VIGOTSKI, L.S. (1999). *Psicologia da Arte*. – tradução Paulo Bezerra. – São Paulo: Martins Fontes.

---

Eliane Aparecida Bacocina  
Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação  
em Educação do Instituto de Biociências da UNESP -  
Rio Claro  
Rua Visconde do Rio Branco, 657 - Centro.  
CEP:13490-000 - Cordeirópolis/SP  
E-mail: eliapbc@yahoo.com.br

---